

<https://doi.org/10.5327/2237-4574-EP20>

## EP20

# Carcinoma basocelular da vulva: revisão de literatura sobre uma neoplasia rara em topografia incomum

José Humberto Belmino Chaves, Cecília Guimarães Barcelos, José Vitor de Mendonça Chaves, Mellissa da Rocha Carvalho, Talles Leandro Barbosa da Silva, Vera Lucia Tenorio Correia da Silva, Lays Silva de Jesus Barbosa

**Introdução:** O carcinoma basocelular (CBC) é o tipo histológico mais comum entre os cânceres cutâneos, estando fortemente relacionado à exposição solar crônica. No entanto, sua ocorrência em áreas não fotoexpostas, como a vulva, é extremamente rara. Diferentemente de outros subtipos de câncer vulvar, a infecção por Papilomavírus Humano (HPV) não parece desempenhar papel etiológico estabelecido nesse tipo tumoral. Estima-se que o CBC vulvar represente entre 2 e 4% de todas as neoplasias malignas da vulva, e menos de 1% dos carcinomas basocelulares em geral. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura acerca do carcinoma basocelular da vulva, com foco em sua apresentação clínica, diagnóstico, conduta terapêutica e prognóstico, com o intuito de ampliar o reconhecimento desta entidade rara e auxiliar em sua abordagem clínica. **Métodos:** Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e LILACS, com os descritores “carcinoma basocelular”, “vulva” e “neoplasias vulvares”, em português e inglês, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2024, abordando aspectos clínicos, terapêuticos e epidemiológicos do CBC vulvar. **Resultados:** Os dados disponíveis indicam que o CBC da vulva acomete preferencialmente mulheres brancas, em idade pós-menopáusia. A apresentação clínica mais comum é a de uma lesão nodular ou papular, geralmente unilateral, de pequenas dimensões e crescimento lento. Sintomas como prurido ou desconforto vulvar podem estar presentes, mas são inespecíficos, frequentemente levando ao subdiagnóstico e ao tratamento inicial inadequado, voltado a condições dermatológicas ou inflamatórias. A principal forma de tratamento é a excisão cirúrgica completa, sendo a obtenção de margens livres essencial para minimizar o risco de recidiva, que pode chegar a 20% quando há comprometimento das margens. A evolução clínica tende a ser favorável, com baixa taxa de metástase. **Conclusão:** Embora raro, o CBC da vulva deve ser incluído no diagnóstico diferencial de lesões vulvares persistentes em mulheres idosas. A confirmação histopatológica precoce e a ressecção cirúrgica adequada são fundamentais para um bom prognóstico. O reconhecimento clínico dessa neoplasia é crucial para evitar atrasos diagnósticos que possam comprometer a abordagem terapêutica.

**Palavras-chave:** carcinoma basocelular, neoplasias vulvares, ginecologia.